

ATUALIZAÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Maria da Conceição Lima Paiva¹, Antônia Gracilda Matos do Nascimento², Carine Meres Albuquerque da Silva³, Maria Patrícia dos Santos Nascimento⁴; Alcinè Lima Paiva⁵, Maria Andréia Ximenes Matos⁶

1 Centro Universitário UNINTA, (conceicaolima1990@gmail.com).

2 Centro Universitário UNINTA, (antoniagracilda18@hotmail.com).

3 Centro Universitário UNINTA, (carine_mas@hotmail.com).

4 Centro Universitário UNINTA, (patriciasantosn@live.com).

5 Centro Universitário UNINTA, (andreiagroairas87@hotmail.com).

6 Centro Universitário UNINTA, (alcinelima16@hotmail.com).

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência. Tem como objetivo relatar estratégias abordadas para atualização do calendário vacinal em crianças menores de dois anos durante pandemia do covid-19. O estudo ocorreu mês de junho de 2020. Em Centro de Saúde da Família (CSF) na cidade de Sobral. Foi organizado juntamente com os enfermeiros, agentes comunitários de saúde, e os técnicos de enfermagem. Ocorreu em três momentos a saber: O primeiro foi o envio de convites com horário marcado para as mães comparecessem com as crianças para atualizar a caderneta das vacinas, ao chegar à unidade eram orientados sobre as precauções de contato do covid-19, e importância de manter atualizada caderneta. No segundo momento os profissionais foram divididos em duplas, para avaliação da caderneta da criança, após avaliação, quando necessário eram encaminhadas para a sala de vacinação. O terceiro momento se deu com as orientações após a vacinação, e registro das mesmas na caderneta. Percebeu-se que muitas crianças estavam com o calendário vacinal desatualizado, e que foi necessário e importante realizar essa busca ativa para atualização da caderneta de vacinação. Algumas mães relataram a preocupação em relação sair do domicílio com o filho devido ao medo de contaminação do covid-19. Concluiu-se que a ação em si, ainda que motivada a princípio pelo risco de adoecimento de crianças, proporcionou o reconhecimento e valorização da saúde das crianças, pensados sob uma perspectiva intersetorial e multidisciplinar e visando à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Calendário de vacina; Pandemia Covid-19; Criança.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), sua principal forma de transmissão é pelas gotículas respiratórias. Por ser um vírus que possui rápida e fácil propagação, é necessário intervenções eficazes com o intuito de evitar a propagação do vírus.

Neste cenário, o Ministério da Saúde (2020), lançou uma série de recomendações para a população a fim de informá-la quanto a questões de transmissão, prevenção e procedimentos em caso de contágio da doença. Uma das principais consequências, nesse sentido, foi o distanciamento social como medida de prevenção, sendo a população amplamente orientada quanto à necessidade de sair de seus ambientes domiciliares apenas em caso de necessidade (mercado/farmácia/atendimento em saúde).

Nesta perspectiva, Soares (2020), assevera a necessidade de alterações nos protocolos de atendimentos nos serviços de saúde. Contudo, a vacinação é uma ação importante para toda população mundial, especialmente para as crianças menores de 2 anos, pois dentre os recursos preventivos existentes, trata-se do mais eficaz na prevenção de doenças imunopreveníveis e na proteção da saúde da criança. No entanto é imprescindível que elas sejam ministradas nas datas apropriadas e, principalmente, no primeiro ano de vida (SOUZA, 2018).

Frente ao exposto, objetivou-se neste estudo relatar estratégias abordadas para atualização do calendário vacinal em crianças menores de dois anos durante pandemia do covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, transcrito no mês de junho de 2020, vivenciado durante o programa de Residência em Urgência e Emergência, ocorrido em um Centro de Saúde da Família (CSF) na cidade de Sobral.

Foi organizado juntamente com os enfermeiros, agentes comunitários de saúde, e os técnicos de enfermagem. Ocorreu em três momentos a saber: O primeiro, foi envio de convites, no qual os agentes comunitários de saúde foram nas residências das crianças que estavam com

as vacinas desatualizadas, ao chegar no domicílio eram entregue o convite as mães para que comparecessem a unidade com as crianças para atualização da caderneta. Nos convites tinham o horário, e orientações tais como: uso de máscaras, tanto as mães como as crianças, o álcool a 70%, e importância de manter atualizada caderneta. Ao chegar à unidade eram orientados sobre distanciamento social de no mínimo 2 metros entre os usuários, o uso de álcool a 70%. No segundo momento os profissionais foram divididos em duplas, para avaliação da caderneta da criança, após avaliação, quando necessário eram encaminhadas para a sala de vacinação. O terceiro momento se deu com as orientações após a vacinação, tais como: manter atualizado a caderneta da criança, agendar a data de retorno para as vacinas que tem o reforço. Lavar o local da aplicação apenas com água e manter seco. Utilizar compressas frias (não colocar compressas quentes) no local de aplicação para alívio da dor e da inflamação. Não aplicar qualquer produto sobre o local da vacina, como cremes, pomadas, e não fazer curativos no local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após fazer uma busca minuciosa nos cartões espelhos de vacinas das crianças, notou-se que 40 crianças estavam com a caderneta desatualizada, destas, apenas 25 compareceram a unidade de saúde para atualização. Conforme ocorriam a vacinação, eram realizadas as orientações sobre a importância de manter atualizado a caderneta da criança, como também os cuidados após a vacinação, tais como: uso de compressas frias no local de aplicação para alívio da dor; fazer a higiene do local com água e sabão, não usar cremes e nem pomadas no local; orientado sobre a vigilância das mães sobre as reações adversas que a criança poderia apresentar após a vacina.

Percebeu-se que muitas crianças estavam com o calendário vacinal desatualizado, e que foi necessário e importante realizar essa busca ativa para atualização da caderneta de vacinação. Algumas mães relataram a preocupação em relação sair do domicílio com o filho para levar a unidade de saúde devido ao medo de contaminação por covid-19.

Através da ação, é notório a necessidade de realizar novas campanhas de vacinação em novos formatos e voltados a atender o público específicos. Torna-se, assim, fundamental a realização de ações mais pontuais para atender a realidade de grupos vulneráveis como as crianças.

Sugere-se que novas campanhas de vacinação sejam implementadas na comunidade devido a presença de faltosos durante ação. Os profissionais de saúde precisam conhecer e

explorar as preocupações e temores das famílias, a respeito da pandemia covid-19, e fornecer respostas específicas e adequadas a elas.

Nesta perspectiva, Figueiredo *et.al* (2018), aduz que a prática de vacinação pode se tornar fortemente sustentável e longitudinal, sob a forma de cuidado mais integrador, capaz de articular intervenção técnica a outros aspectos não tecnológicos, expandir as atitudes profissionais apoiadas em conhecimentos das famílias, no respeito às fragilidades, buscando a compreensão das diferentes situações e aproximando as famílias dos serviços de saúde, gerando novas relações e desdobrando novas possibilidades na prática de enfermagem em saúde pública, com vistas à redução das oportunidades perdidas em imunização.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a ação em si, ainda que motivada a princípio pelo risco de adoecimento de crianças, proporcionou o reconhecimento e valorização da saúde das crianças, pensados sob uma perspectiva intersetorial e multidisciplinar e visando à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

As ações desenvolvidas contribuíram também para a construção e o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos, enriquecendo a formação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). *Painel coronavírus Atualizada em 08 de maio de 2020*. Disponível em: <<http://https://covid.saude.gov.br/>> <https://covid.saude.gov.br/>. >Acesso em: 10 de jun.2021.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). *Brasil confirma primeiro caso da doença*. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Disponível em: <> <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. >Acesso em: 10 de jun.2021.

FIGUEIREDO, G. L. A.; PINA, J. C.; TONETE, V. L.P.; LIMA, R. A, G, L. MELLO, D. F. Experiências de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. n. 19. v3. P. 213-220. 2018.

SOARES, S.S.S.; SOUZA, N.V.D.O.; SILVA, K.G.; CESAR, M.P.; SOUTO, J.S.S.; LEITE, J.C.R.A.P.; Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Revista enfermagem UERJ vol. 28**, Rio de Janeiro, 2020.